

25-VI-1967

## ARTES

# CAMPINAS E O GUARANI

— José de Castro Mendes —

Na Itália, Carlos Gomes preparava-se para a sua grande aventura artística, a estréia do Guarani no Teatro La Scala de Milão, o mais famoso e exigente auditório lírico do velho mundo.

Campinas, com grande interesse aguardava notícias sobre o resultado desse espetáculo que seria o veridictum sobre o talento do filho de Maneco Músico.

A 7 de novembro de 1869, publicava a Gazeta de Campinas: "Carlos Gomes: Este distinto campineiro que estuda música em Milão, vai assinalando todos os seus passos por triunfos repetidos.

Agora, sabemos que a sua obra o Guarani foi escolhida para entrar no Scala na próxima estação de inverno que como se sabe, corresponde a do estilo aqui, na qualidade de ópera d'obrigo, isto é, peça nova preferida à todas outras.

Quem conhecer as dificuldades inenarráveis que é preciso vencer para subir àquela posição sabe avaliar a honra conferida ao nosso ilustre patricio que vai erguer o nome brasileiro entre os de maior conta no mundo velho.

Campinas deve orgulhar-se de ter sido o berço de um talento que abre nesta hora a esplendida carreira nos domínios da arte".

1870 — Por carta chegada da Europa, Campinas toma conhecimento do sucesso alcançado pelo Guarani representado a 19 de março.

Rojões e foguetes espoucam no ar. Bandas de música percorrem as ruas que tomarão um ar alegre e festivo. Discursos entusiásticos pronunciados por Campos Salles, Rangel Pestana, Cerqueira Cesar, Quirino do Nascimento, Quirino dos Santos, José Maria Lisbôa e Azevedo Marques. A cidade festejava o primeiro e glorificador êxito de Carlos Gomes no país da Arte.

Anunciado o regresso do artista que viria em visita a seus familiares e amigos, intensificaram-se os preparativos para homenageá-lo condignamente.

A 18 de setembro, Carlos Gomes era recebido triunfalmente em seu torrão natal com manifestações vibrantes do povo, música, fogos, arcos de flores pelas ruas, e como ponto culminante das festividades, a sua coroação com um laurel de ouro maciço, realizada no antigo sobrado que existiu no largo da Matriz Nova (Catedral), canto da rua Francisco Glicério.

Após alguns dias de permanência entre seus conterrâneos, partia o maestro rumo ao Rio de Janeiro, onde deveria preparar a representação do Guarani, em homenagem ao Imperador.

E Campinas esteve presente naquela noite memorável que assinalava um novo triunfo para a sua carreira.

O público, tal como aconteceu no Scala vibrou de entusiasmo e no final do primeiro ato, em cena aberta, Carlos Gomes recebia do Dr. Gabriel Navarro, em nome de sua cidade, rica e custosa medalha de ouro cravejada de brilhantes, lembrança que muito o sensibilizou.

E a partir de novo para a Europa, onde continuaria a sua gloriosa predestinação artística, pelas colunas da Gazeta de Campinas, despedia-se de seus conterrâneos, comovido e agradecido as inúmeras manifestações de apreço e estima que recebera.

"A Carlos Gomes profun-

damente penhorado com a honrosa recepção que teve na terra de seu berço, não pode deixar de patentear solenemente as emoções de que se acha possuído.

Aqui, onde seu coração estremeceu às memórias da infância aos prendimentos da família e dos amigos a sua alma sentiu-se vibrar no íntimo as saudações de um povo generoso e benévolo em cujos sinais de aplauso e estima estava a rever os sonhos todos de seu passado refletidos nas rissonhas esperanças do futuro.

Seja lícito expressar neste lugar um voto de eterno reconhecimento as pessoas que lhe dispensaram auxílio para as despesas na decoração e "mise en cene" da sua ópera na Itália não só aquelas que concorreram com donativos mas também aquelas que entraram com empréstimos valioso concurso êste para se levar a efeito a representação do seu trabalho.